

PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

		1999			1998	
		(Escudos)			(Euros)	
Activo	Notas	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido	(Escudos) Activo líquido
IMOBILIZADO:						
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	27	6 162 429	(2 997 116)	3 165 313	15 788	28 045
Despesas de investigação e desenvolvimento	27	4 744 485	(2 753 726)	1 990 759	9 930	1 360 493
Propriedade industrial e outros direitos	27	11 699 849	(8 482 096)	3 217 753	16 050	3 067 446
Outras imobilizações incorpóreas	27	26 060	(13 318)	12 742	64	8 082
Imobilizações em curso	27	1 922 180	-	1 922 180	9 588	284 240
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	27	271 874	-	271 874	1 356	198 742
Diferenças de consolidação	10 e 27	302 078 368	(13 483 809)	288 594 559	1 439 504	343 340 758
		326 905 245	(27 730 065)	299 175 180	1 492 280	348 287 806
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais	27 e 42	19 922 798	(2 199 552)	17 723 246	88 403	19 648 311
Edifícios e outras construções	27 e 42	152 944 457	(63 758 213)	89 186 244	444 859	94 706 209
Equipamento básico	27 e 42	1 418 827 788	(849 545 527)	569 282 261	2 839 568	539 552 820
Equipamento de transporte	27 e 42	7 245 555	(6 501 386)	744 169	3 712	1 137 870
Ferramentas e utensílios	27 e 42	3 395 534	(3 061 428)	334 106	1 666	319 599
Equipamento administrativo	27 e 42	110 695 967	(76 449 300)	34 246 667	170 822	22 469 731
Outras imobilizações corpóreas	27 e 42	10 947 609	(8 446 971)	2 500 638	12 473	6 694 283
Imobilizações em curso	27 e 42	58 835 702	-	58 835 702	293 471	51 396 675
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	27	194 416	-	194 416	970	1 252 643
		1 783 009 826	(1 009 962 377)	773 047 449	3 855 944	737 178 141
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas do grupo	27	1 439 587	(745 102)	694 485	3 464	121 037
Partes de capital em empresas associadas	27	172 792 084	-	172 792 084	861 883	71 985 147
Empréstimos a empresas associadas	27	5 062 219	(350 000)	4 712 219	23 505	116 737 089
Partes de capital em outras empresas	27	51 648 081	(4 502 550)	47 145 531	235 161	49 479 377
Empréstimos a outras empresas	27	902 341	(902 341)	-	-	39 240
Títulos e outras aplicações financeiras	27	5 098 062	(1 255 782)	3 842 280	19 165	4 125 062
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27	71 178 407	-	71 178 407	355 036	19 578 168
		308 120 781	(7 755 775)	300 365 006	1 498 214	262 065 120
REALIZÁVEL A MÉDIO E LONGO PRAZO:						
Dívidas de terceiros a médio e longo prazo:						
Clientes, conta corrente		82 343	-	82 343	411	67 407
Clientes de cobrança duvidosa		671 265	(518 469)	152 796	762	216 594
Estado e outros entes públicos	50	7 796 118	-	7 796 118	38 887	6 990 043
Outros devedores		930 934	-	930 934	4 643	815 449
		9 480 660	(518 469)	8 962 191	44 703	8 089 493
CIRCULANTE:						
Existências:						
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		3 548 741	(99 743)	3 448 998	17 203	4 209 597
Produtos e trabalhos em curso		303 847	-	303 847	1 516	126 771
Mercadorias		7 364 693	(253 149)	7 111 544	35 472	6 759 719
Adiantamentos por conta de compras		1 319	-	1 319	7	45 284
		11 218 600	(352 892)	10 865 708	54 198	11 141 371
Dívidas de terceiros - curto prazo:						
Clientes, conta corrente		117 543 241	(11 393 118)	106 150 123	529 475	87 945 869
Clientes, títulos a receber		53 451	-	53 451	267	1 052
Clientes de cobrança duvidosa		31 640 119	(29 646 945)	1 993 174	9 942	1 393 773
Empresas associadas		2 863 851	(1 776 146)	1 087 705	5 425	948 784
Empresas participantes e participadas		5 893	(3 400)	2 493	12	38 535
Outros accionistas		128 120	-	128 120	639	-
Adiantamentos a fornecedores		967 157	-	967 157	4 824	965 180
Estado e outros entes públicos	50	1 832 800	-	1 832 800	9 142	1 027 266
Outros devedores	51	19 863 851	(2 218 823)	17 645 028	88 013	23 916 945
		174 898 483	(45 038 432)	129 860 051	647 739	116 237 404
Títulos negociáveis:						
Outros títulos negociáveis		128 302	(48 302)	80 000	399	217 543 685
Outras aplicações de tesouraria		23 582 632	-	23 582 632	117 630	15 062 024
	52	23 710 934	(48 302)	23 662 632	118 029	232 605 709
Depósitos bancários e caixa:						
Depósitos bancários		24 756 196	-	24 756 196	123 484	21 212 913
Caixa		719 385	-	719 385	3 588	302 933
		25 475 581	-	25 475 581	127 072	21 515 846
CRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:						
Acréscimos de provisões	53	28 492 093	-	28 492 093	142 118	37 051 857
Custos diferidos	53	107 747 128	-	107 747 128	537 440	85 784 015
		136 239 221	-	136 239 221	679 558	122 835 872
Total de amortizações			(1 038 948 224)			
Total de provisões			(52 458 068)			
Total do activo			2 799 059 331	1 707 653 019	8 517 737	1 859 956 762

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 1999.

PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS
BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998
(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

Capital Próprio e Passivo	Notas	1999		1998
		(Escudos)	(Euros)	(Escudos)
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital	54	209 503 690	1 045 000	190 000 000
Acções próprias - valor nominal	54	(227 712)	(1 136)	(685 705)
Acções próprias - descontos e prémios	54	(2 007 373)	(10 013)	(5 959 903)
Prémios de emissão de acções	54	123 797 635	617 500	-
Reservas de reavaliação	54	115 383 090	575 528	115 383 090
Reservas:				
Reserva legal	54	15 450 366	77 066	11 037 745
Outras reservas	54	78 000 975	389 067	44 259 142
Ajustamentos de conversão cambial	54	(98 395 504)	(490 794)	(11 317 991)
Resultados transitados	54	12 440 226	62 052	2 935 468
		<u>453 945 393</u>	<u>2 264 270</u>	<u>345 651 846</u>
Resultado consolidado líquido do exercício	54	<u>99 174 709</u>	<u>494 681</u>	<u>88 440 438</u>
		<u>553 120 102</u>	<u>2 758 951</u>	<u>434 092 284</u>
INTERESSES MINORITÁRIOS	55	<u>15 680 600</u>	<u>78 215</u>	<u>6 016 195</u>
PASSIVO:				
PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS:				
Provisões para benefícios de reforma	46	246 189 926	1 227 990	166 356 217
Provisões para impostos	46	3 781 825	18 863	1 434 803
Outras provisões para riscos e encargos	46	12 243 519	61 070	10 855 029
		<u>262 215 270</u>	<u>1 307 923</u>	<u>178 646 049</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:				
Empréstimos por obrigações:				
Convertíveis	34	102 132 548	509 435	-
Não convertíveis	34	260 482 000	1 299 279	60 000 000
Dívidas a instituições de crédito	34	153 638 947	766 348	133 943 820
Outros empréstimos obtidos	34	14 950 534	74 573	9 936 327
Fornecedores		304 307	1 518	234 083
Outros credores		800 008	3 990	894 876
		<u>532 308 344</u>	<u>2 655 143</u>	<u>205 009 046</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS - CURTO PRAZO:				
Dívidas a instituições de crédito	34	75 536 435	376 774	776 844 745
Outros empréstimos obtidos	34	2 053 536	10 243	3 258 698
Fornecedores, conta corrente		48 316 066	241 000	51 345 130
Fornecedores - facturas em recepção e conferência		48 587 108	242 351	26 502 669
Fornecedores - títulos a pagar		-	-	58 508
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		32 350 013	161 361	31 162 547
Fornecedores de imobilizado, títulos a pagar		-	-	-
Empresas associadas		6 044 284	30 149	71
Adiantamentos de clientes		207 226	1 034	140 436
Outros accionistas		177 621	886	35 553
Estado e outros entes públicos	50	21 421 037	106 848	27 283 268
Adiantamentos por conta de vendas		175 260	874	51 797
Outros credores	51	14 184 943	70 754	12 958 308
		<u>249 053 529</u>	<u>1 242 274</u>	<u>929 641 730</u>
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de custos	53	46 952 544	234 199	46 103 797
Proveitos diferidos	53	48 322 630	241 032	60 447 661
		<u>95 275 174</u>	<u>475 231</u>	<u>106 551 458</u>
Total do passivo		<u>1 138 852 317</u>	<u>5 680 571</u>	<u>1 419 848 283</u>
Total do capital próprio, dos Interesses minoritários e do passivo		<u>1 707 653 019</u>	<u>8 517 737</u>	<u>1 859 956 762</u>

O anexo faz parte integrante do balanço consolidado em 31 de Dezembro de 1999.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

[Assinatura]

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999, 1998 E 1997
(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

Notas	1999		1998		1997	
	(Escudos)	(Euros)	(Escudos)	(Euros)	(Escudos)	(Euros)
CUSTOS E PERDAS						
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:						
Mercadorias	47 799 374	238 422	29 751 973		28 563 604	
Matérias	16 634 733	64 434 107	321 396	15 204 498	44 955 471	12 472 707
		153 952 961	767 914		144 626 756	122 361 815
Fornecimentos e serviços externos:						
Custos com o pessoal:						
Remunerações	86 345 423	430 689	84 486 491		78 643 501	
Encargos sociais:						
Benefícios de reforma	58 e 59	19 734 421	98 435	19 135 000	18 582 998	
Outros		19 884 687	628 309	19 979 950	20 129 994	117 356 493
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27	128 231 243	639 615	122 442 879	113 751 682	
Provisões	46	15 293 140	76 282	11 145 201	10 163 589	123 915 271
Impostos		16 351 085	81 559	10 368 490	5 188 575	
Outros custos e perdas operacionais		7 322 207	23 673 292	7 827 198	7 879 022	13 067 597
(A)		511 549 474	2 551 598		464 968 436	417 736 887
Custos e perdas financeiros:						
Perdas relativas a empresas associadas	44	9 326 247	46 519	2 320 810	179 624	
Amortizações e provisões de investimentos financeiros	44	10 264 216	51 197	4 226 342	2 124 264	
Juros e custos similares	44	68 194 682	340 154	46 742 723	53 289 875	20 691 496
(C)		87 785 145	2 989 468		58 258 311	438 428 383
Custos e perdas extraordinários	45	599 334 619	512 490		25 477 188	41 005 505
(E)		102 744 980	3 501 958		543 735 499	479 433 888
Imposto sobre o rendimento	50 e 57	702 079 599	238 068		52 089 718	49 262 125
Interesses minoritários	55	47 728 344	(2 052)		523 214	703 606
(G)		(411 444)	3 737 974		596 348 431	529 399 679
Resultado consolidado líquido do exercício		749 396 499	494 681		88 440 438	70 096 626
		99 174 709	4 232 655		684 788 869	599 496 245
		848 571 208				
PROVEITOS E GANHOS						
Vendas de mercadorias e produtos	36	42 702 477	212 999		28 368 022	27 274 133
Prestações de serviços	36	602 754 325	3 006 526		535 211 712	489 738 417
Variação da produção		29 178	145	(66 307)		30 993
Trabalhos para a própria empresa		24 210 015	120 759	19 791 913	17 325 572	
Proveitos suplementares	56	12 824 139	63 967	35 767 850	32 416 637	
Subsídios à exploração		225 512	1 125	638 353	900 387	
Outros proveitos e ganhos operacionais		17 626	37 306 470	106 342	56 238 151	50 801 150
(B)		682 763 272	3 405 609		619 817 885	567 813 700
Proveitos e ganhos financeiros:						
Ganhos de participações de capital:						
Relativos a empresas associadas	44	3 303 410	16 477	3 214 526	2 842 376	
Relativos a outras empresas	44	766 096	3 821	2 042 331	1 059 812	
Outros juros e proveitos similares	44	49 677 597	247 791	37 313 509	42 570 366	9 477 070
(D)		53 747 103	268 089		5 574 882	577 290 770
Proveitos e ganhos extraordinários	45	736 510 375	3 673 698		662 388 251	22 205 475
(F)		112 060 833	558 957		22 400 618	599 496 245
		848 571 208	4 232 655		684 788 869	
Resultado operacional:	(B) - (A)	171 213 798	854 011		154 849 449	150 076 813
Resultado financeiro:	(D) - (C)	(34 038 042)	(169 781)		(10 719 509)	(11 214 426)
Resultado corrente:	(D) - (C)	137 175 756	684 230		144 129 940	138 862 387
Resultado antes de impostos e interesses minoritários:	(F) - (E)	146 491 609	730 697		141 053 370	120 062 357
Resultado consolidado líquido do período:	(F) - (G)	99 174 709	494 681		88 440 438	70 096 626

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1999.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

[Handwritten signatures and stamps of the accounting officer and the board of directors]

PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999, 1998 E 1997
(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

		31 de Dezembro			
		1999		1998	1997
		Escudos	Euros	Escudos	Escudos
Notas					
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes		678 110 171	3 382 399	627 568 808	591 156 010
Pagamentos a fornecedores		(182 004 609)	(907 835)	(134 891 566)	(131 000 011)
Pagamentos ao pessoal		(124 019 613)	(618 607)	(119 757 295)	(121 987 845)
Fluxos gerados pelas operações		372 085 949	1 855 957	372 919 946	338 168 154
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(51 921 972)	(258 986)	(52 837 504)	(51 234 871)
Outros pagamentos/recebimentos relativos à actividade operacional		(73 877 617)	(368 500)	(74 765 744)	(75 753 119)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		246 286 360	1 228 471	245 316 698	211 180 164
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		100 542	502	153 795	1 574 626
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	4. 1)	(23 926 986)	(119 348)	(12 818 963)	(28 354 354)
Fluxos das actividades operacionais (1)		222 459 916	1 109 625	232 651 530	184 400 436
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros	1	183 964 870	917 613	13 732 966	1 379 455
Caução provisória para aquisição de participação financeira em empresa de Telecomunicações no estrangeiro					4 470 000
Imobilizações corpóreas		14 280 277	71 229	3 981 320	5 338 378
Imobilizações incorpóreas		488 481	2 437		
Subsídios de investimento		8 083 846	40 322	8 587 760	12 583 894
Juros e proveitos similares		35 332 065	176 235	15 913 555	3 463 718
Dividendos	4. 2)	3 155 372	15 739	2 968 666	1 275 189
Outros recebimentos de actividades de investimento		3 133	16	17 831	-
		245 308 044	1 223 591	45 202 098	28 510 635
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros	1	(145 729 246)	(726 895)	(604 942 551)	(41 302 630)
Imobilizações corpóreas		(170 121 184)	(848 561)	(176 285 629)	(129 966 664)
Imobilizações incorpóreas		(6 935 550)	(34 594)	(1 791 000)	(3 887 728)
Adiantamentos a empresas participadas	4. 3)	(71 114 808)	(354 719)		-
Outros investimentos		(20 073)	(100)	(674 242)	-
		(393 920 861)	(1 964 869)	(783 693 422)	(175 157 022)
Fluxos das actividades de Investimento (2)		(148 612 817)	(741 278)	(738 491 324)	(146 646 387)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos	2	565 244 701	2 819 428	1 115 567 652	127 590 162
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	2	163 029 076	813 186	16 154 608	1 757 040
Venda de acções próprias		5 306 869	26 471	876 245	-
Subsídios		215 648	1 076	682 338	834 215
Outros recebimentos provenientes de actividades de financiamento		66 418	331	553 894	-
		733 862 712	3 660 492	1 133 834 737	130 181 417
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos	2	(909 685 523)	(4 537 492)	(323 143 582)	(115 913 911)
Amortizações de contratos de locação financeira		(147 527)	(736)	(169 445)	(504 836)
Juros e custos similares		(68 845 080)	(343 398)	(28 859 256)	(15 544 227)
Dividendos / Distribuição de resultados		(40 716 205)	(203 092)	(35 189 195)	(27 966 909)
Aquisição de acções próprias		(289 075)	(1 342)	(7 371 153)	-
Outros pagamentos provenientes de actividades de financiamento		(483)	(2)	(963 399)	-
		(1 019 663 893)	(5 086 062)	(395 636 030)	(159 929 883)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(285 801 181)	(1 425 570)	(738 138 707)	(29 748 466)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(211 954 082)	(1 057 223)	232 298 913	8 005 583
Efeito das diferenças de câmbio		4 745 513	23 671	3 033 330	140 394
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	3	255 081 607	1 272 342	18 536 841	8 256 178
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	3	47 873 038	238 790	253 869 084	16 402 155

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1999.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

[Assinatura]

[Assinaturas]

Ascensão, Gomes, Cruz & Associado - S.r.o.c.

Sociedade de revisores oficiais de contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas do exercício de 1999 da **PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS**, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 1999 (que evidencia um total de balanço de 1.707.653.019 contos e um total de capital próprio de 553.120.102 contos, incluindo um resultado consolidado líquido do exercício de 99.174.709 contos), as Demonstrações Consolidadas de Resultados por Naturezas e por Funções e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

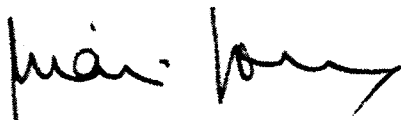
4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu (a) a verificação de que as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação foram apropriadamente examinadas e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (b) a verificação das operações de consolidação, (c) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas, da sua aplicação uniforme e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (d) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e (e) a apreciação da adequação, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da PORTUGAL TELECOM, S.A. E SUBSIDIÁRIAS em 31 de Dezembro de 1999, e o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 16 de Março de 2000



ASCENÇÃO, GOMES, CRUZ & ASSOCIADO - S.R.O.C.,
representada por Dr. Mário João de Matos Gomes, R.O.C.

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 45

REGISTO NA CMVM nº 232

NIPC 501 829 288

RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira consolidada contida nos documentos de prestação de contas da Portugal Telecom, S.A. e empresas participadas, os quais compreendem o Relatório Consolidado de Gestão do exercício de 1999, o balanço consolidado em 31 de Dezembro de 1999 que evidencia um total de mEsc. 1.707.653.019 e capitais próprios no montante de mEsc. 553.120.102, incluindo um resultado líquido de mEsc. 99.174.709, as demonstrações consolidadas de resultados por naturezas e funções, a demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Portugal Telecom, S.A. a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos consolidados de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente o cumprimento, para todos os aspectos materialmente relevantes, dos princípios da suficiência, veracidade, objectividade e actualidade, exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários, com o objectivo de expressar uma opinião profissional e independente, baseada na nossa auditoria, sobre essa informação financeira.

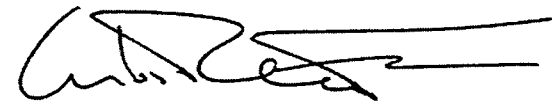
Âmbito

3. A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas, a verificação das operações de consolidação, e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Uma auditoria inclui, igualmente, a verificação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas, da sua aplicação uniforme e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, de ser válido o princípio da continuidade das operações, e de ser adequada a apresentação global das demonstrações financeiras. A nossa auditoria abrangeu ainda o Relatório Consolidado de Gestão do exercício de 1999, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira constante dos restantes documentos de prestação de contas, bem como a verificação de estarem satisfeitos os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade definidos no Código do Mercado de Valores Mobiliários. Entendemos que a nossa auditoria proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, a informação financeira constante dos documentos de prestação de contas mencionados no parágrafo 1 acima:
- apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Portugal Telecom, S.A. e empresas participadas em 31 de Dezembro de 1999, bem como os resultados consolidados das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites; e
 - satisfaz, em todos os aspectos materialmente relevantes, os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

Lisboa, 15 de Março de 2000



FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC

Representada por Carlos Pereira Freire

ke @ m 70
li Hm

PORTUGAL TELECOM, S.A.
BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E DE 1998

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

		1999			1998		
		(Escudos)			(Euros)	(Escudos)	(Euros)
Activo	Notas	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO:							
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	8, 10	3 282 862	(1 094 287)	2 188 575	10 916	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	8, 10	693 614	(472 110)	221 504	1 105	242 167	1 208
Propriedade industrial e outros direitos	8, 10	8 551 906	(7 077 191)	1 474 715	7 356	1 839 062	9 173
Trespasas	10	-	-	-	-	31 846 580	158 850
Imobilizações em curso	10	262 378	-	262 378	1 309	164 575	821
		12 790 760	(8 643 588)	4 147 172	20 686	34 052 384	170 052
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	10, 13	15 952 614	(2 168 051)	13 784 563	68 757	14 591 791	72 784
Edifícios e outras construções	10, 13	114 540 423	(51 694 126)	62 846 297	313 476	72 184 427	360 054
Equipamento básico	10, 13	1 132 763 775	(736 199 779)	396 563 996	1 978 053	406 831 500	2 029 267
Equipamento de transporte	10, 13	5 836 801	(5 703 626)	133 175	664	591 456	2 950
Ferramentas e utensílios	10, 13	2 198 565	(2 121 856)	76 709	383	145 634	727
Equipamento administrativo	10, 13	90 652 296	(64 733 969)	25 918 327	129 280	17 081 121	85 200
Outras imobilizações corpóreas	10, 13	9 386 821	(7 628 335)	1 758 486	8 771	3 369 173	16 805
Imobilizações em curso	10	5 786 083	-	5 786 083	28 861	18 042 018	89 993
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	10	96 232	-	96 232	480	1 052 550	5 250
		1 377 213 610	(870 249 742)	506 963 868	2 528 725	533 889 670	2 663 030
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas do grupo	10, 16	458 253 805	-	458 253 805	2 285 760	118 316 251	590 159
Empréstimos a empresas do grupo	10, 16	334 457 058	-	334 457 058	1 668 265	468 936 667	2 339 047
Partes de capital em empresas associadas	10	-	-	-	-	1 886 656	9 411
Empréstimos a empresas associadas	10	-	-	-	-	113 526 374	566 267
Títulos e outras aplicações financeiras	10	4 721 455	(1 255 782)	3 465 673	17 287	47 909 281	238 971
Outros empréstimos concedidos	10, 16	660 000	(660 000)	-	-	-	-
		798 092 318	(1 915 782)	796 176 536	3 971 312	750 575 429	3 743 855
DÍVIDAS DE TERCEIROS - Médio e Longo prazo:							
Clientes, conta corrente		82 343	-	82 343	411	54 234	271
Estado e outros entes públicos	50	7 796 118	-	7 796 118	38 887	6 990 043	34 866
		7 878 461	-	7 878 461	39 298	7 044 277	35 137
CIRCULANTE:							
Existências:							
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	34, 41	2 726 817	(84 194)	2 642 623	13 181	3 600 718	17 960
Mercadorias	34, 41	881 772	(29 105)	852 667	4 253	1 333 097	6 650
Adiantamentos por conta de compras		1 320	-	1 320	7	45 284	226
		3 609 909	(113 299)	3 496 610	17 441	4 979 099	24 836
Dívidas de terceiros - Curto prazo:							
Clientes, conta corrente	23, 34	84 584 293	(7 964 184)	76 720 109	382 678	61 067 600	304 604
Clientes - títulos a receber		29	-	29	-	1 052	5
Clientes de cobrança duvidosa	23, 34	10 358 780	(10 358 780)	-	-	-	-
Empresas do grupo	16	3 817 615	-	3 817 615	19 042	1 386 138	6 914
Empresas participadas e participantes	16, 23, 34	3 400	(3 400)	-	-	-	-
Outros acionistas		128 120	-	128 120	639	-	-
Adiantamentos a fornecedores		476 855	-	476 855	2 379	327 183	1 632
Estado e outros entes públicos	50	53 079	-	53 079	265	53 021	264
Outros devedores	23, 34, 51	13 240 325	(1 911 783)	11 328 542	56 507	10 221 284	50 984
		112 662 496	(20 138 147)	92 524 349	461 510	73 056 278	364 403
Títulos negociáveis:							
Outros títulos negociáveis	56	-	-	-	-	217 363 685	1 084 205
Outras aplicações de tesouraria	56	263 078	-	263 078	1 312	12 070 554	60 208
		263 078	-	263 078	1 312	229 434 239	1 144 413
Depósitos bancários e caixa:							
Depósitos bancários		4 690 515	-	4 690 515	23 396	4 875 655	24 320
Caixa		176 261	-	176 261	879	203 232	1 013
		4 866 776	-	4 866 776	24 275	5 078 887	25 333
CRÉDITOS E DIFERIMENTOS:							
Acrescimos de proveitos	52	27 287 765	-	27 287 765	136 111	37 267 629	185 890
Custos diferidos	52	71 280 221	-	71 280 221	355 544	64 149 632	319 977
		98 567 986	-	98 567 986	491 655	101 417 261	505 867
Total das amortizações							
Total das provisões							
Total do activo							
		2 415 945 394	(880 149 112) (20 911 446)	1 514 884 836	7 556 214	1 739 567 524	8 676 926

PORTUGAL TELECOM, S.A.**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E DE 1998**

(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

Capital próprio e passivo	Notas	1999		1998	
		(Escudos)	(Euros)	(Escudos)	(Euros)
CAPITAL PRÓPRIO:					
Capital	35,36,40	209 503 690	1 045 000	190 000 000	947 716
Ações próprias - Valor nominal	40	(227 712)	(1 136)	(685 705)	(3 420)
Ações próprias - Descontos e prémios	40	(2 007 373)	(10 013)	(5 959 903)	(29 728)
Prémios de emissão de ações	40	123 797 635	617 500	-	-
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	(47 317 733)	(236 019)	10 776 486	53 753
Reservas de reavaliação	40	115 383 090	575 528	115 383 090	575 528
Reservas:					
Reservas legais	40	15 450 366	77 066	11 037 745	55 056
Outras reservas	40	24 432 478	121 869	19 809 709	98 810
Resultados transitados	40	14 796 265	73 803	5 479 519	27 332
		453 810 706	2 263 598	345 840 941	1 725 047
Resultado líquido do exercício	40	99 135 079	494 484	88 252 426	440 201
Total do capital próprio		552 945 785	2 758 082	434 093 367	2 165 248
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS:					
Provisões para benefícios de reforma	34	217 468 698	1 084 729	144 946 312	722 989
Provisão para impostos	34	2 809 347	14 013	593 767	2 962
Outras provisões para riscos e encargos	34	4 619 741	23 043	14 839 807	74 021
		224 897 786	1 121 785	160 379 886	799 972
VIDAS A TERCEIROS - Médio e longo prazo:					
Empréstimos por obrigações:					
Convertíveis	48	102 132 548	509 435	-	-
Não convertíveis	48	60 000 000	299 279	60 000 000	299 279
Dívidas a instituições de crédito	48	337 981 937	1 685 847	125 372 729	625 356
		500 114 485	2 494 561	185 372 729	924 635
VIDAS A TERCEIROS - Curto prazo:					
Dívidas a instituições de crédito	48	57 871 230	288 660	323 228 254	1 612 256
Adiantamentos por conta de vendas		15 019	75	40 663	203
Fornecedores, conta corrente		35 463 752	176 893	30 894 667	154 102
Fornecedores - facturas em recepção e conferência		30 435 835	151 813	17 850 774	89 039
Fornecedores - títulos a pagar		-	-	58 508	292
Empresas do grupo	16	11 088 870	55 311	467 503 020	2 331 896
Empresas participadas e participantes		5 965 213	29 854	-	-
Adiantamentos de clientes		10 598	53	16 738	84
Fornecedores de imobilização, conta corrente		10 860 842	54 174	17 975 485	89 661
Estado e outros entes públicos	50	11 745 205	58 585	14 555 694	72 603
Outros credores	51	6 397 361	31 910	5 771 118	28 786
		169 873 925	847 328	877 894 921	4 378 922
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:					
Acrescimos de custos	52	34 400 548	171 589	42 788 391	213 427
Proveitos diferidos	52	32 652 307	162 869	39 038 230	194 722
		67 052 855	334 458	81 826 621	408 149
Total do passivo		961 939 051	4 798 132	1 305 474 157	6 511 678
Total do capital próprio e do passivo		1 514 884 836	7 556 214	1 739 567 524	8 676 926

O Director Financeiro

Fernando A. Mendes Marques

O Conselho de Administração

PORTUGAL TELECOM, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998
(Montantes expressos em milhares de Escudos e milhares de Euros)

		1999		1998	
	Notas	(Escudos)	(Euros)	(Escudos)	(Euros)
ATIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes		494 033 749	2 464 230	487 713 815	2 432 706
Pagamentos a fornecedores		(107 065 083)	(534 038)	(118 109 259)	(589 127)
Pagamentos ao pessoal		(103 152 201)	(514 521)	(98 975 974)	(493 690)
Fluxos gerados pelas operações		283 816 465	1 415 671	270 628 582	1 349 889
Pagamentos/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(28 314 827)	(141 234)	(40 179 234)	(200 413)
Outros pagamentos/recebimentos relativos à actividade operacional		(60 171 269)	(300 134)	(60 276 433)	(300 657)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		195 330 369	974 303	170 172 915	848 819
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(20 154 197)	(100 528)	(12 674 456)	(63 220)
Fluxos das actividades operacionais (1)	4. a)	175 176 172	873 775	157 498 459	785 599
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		315 804 750	1 575 227	40 623 007	202 626
Imobilizações corpóreas	1	8 747 843	43 634	923 759	4 608
Imobilizações incorpóreas		488 481	2 437		
Subsídios de investimento		3 467 355	17 295	7 799 293	38 903
Juros e proveitos similares		12 688 539	63 290	1 871 920	9 337
Dividendos		1 993 878	9 945	6 413 363	31 988
Pagamentos respeitantes a:	4. b)	343 190 846	1 711 828	57 631 142	287 462
Investimentos financeiros		(358 815 149)	(1 789 762)	(513 825 164)	(3 061 748)
Imobilizações corpóreas	1	(89 263 753)	(445 246)	(104 182 908)	(519 662)
Imobilizações incorpóreas		(4 675 382)	(23 320)	(1 635 611)	(8 158)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(452 754 284)	(2 258 328)	(719 643 683)	(3 589 568)
		(109 563 438)	(546 500)	(662 012 541)	(3 302 106)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		1 152 744 819	5 748 867	1 524 931 774	7 606 328
Aumento de capital (Nota 40 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados por naturezas)	2	142 843 425	712 500		
Subsídios e doações		151 147	754	586 270	2 924
Venda de acções próprias (Nota 40 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados por naturezas)		5 306 869	26 470	876 245	4 371
		1 301 046 260	6 489 591	1 526 394 289	7 613 623
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(1 514 647 222)	(7 555 029)	(741 626 716)	(3 699 218)
Amortizações de contratos de locação financeira	2	(133 390)	(666)	(167 632)	(836)
Juros e custos similares		(47 962 962)	(239 238)	(17 753 912)	(88 556)
Dividendos (Nota 40 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados por naturezas)		(38 234 579)	(190 713)	(33 555 889)	(167 376)
Distribuição de resultados a empregados (Nota 40 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados por naturezas)		(1 125 375)	(5 613)	(1 414 050)	(7 057)
Aquisição de acções próprias (Nota 40 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados por naturezas)		(269 075)	(1 342)	(7 371 153)	(36 767)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(1 602 372 603)	(7 992 601)	(801 880 152)	(3 999 810)
		(301 326 343)	(1 503 070)	(724 504 137)	(3 613 813)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		(235 713 608)	(1 175 735)	(219 990 055)	(1 097 306)
Efeito das diferenças de câmbio		6 930 337	31 576	5 429 288	27 081
Caixa e seus equivalentes no início do período	3	234 513 126	1 169 747	9 093 783	45 360
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3	5 129 854	25 586	234 513 126	1 169 747

O Director Financeiro

Dr. Fernando A. Mendes Marques

O Conselho de Administração

[Handwritten signatures and names of the Board of Directors]

Ascensão, Gomes, Cruz & Associado - S.r.o.c.

Sociedade de revisores oficiais de contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras individuais do exercício de 1999 da **PORTUGAL TELECOM, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1999 (que evidencia um total de balanço de 1.514.884.836 contos e um total de capital próprio de 552.945.785 contos, incluindo um resultado líquido do exercício de 99.135.079 contos), as Demonstrações de Resultados por Naturezas e por Funções e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e os resultados das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

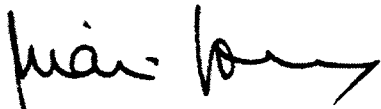
4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável de que as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu (a) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (b) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (c) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e (d) a apreciação da adequação, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da PORTUGAL TELECOM, S.A. em 31 de Dezembro de 1999, e o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 16 de Março de 2000



ASCENÇÃO, GOMES, CRUZ & ASSOCIADO - S.R.O.C.,
representada por Dr. Mário João de Matos Gomes, R.O.C.

FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 45

REGISTO NA CMVM nº 232

NIPC 501 829 288

RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO

CONTAS INDIVIDUAIS

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos o Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas da Portugal Telecom, S.A. ("Empresa), os quais compreendem o Relatório de Gestão do exercício de 1999, o balanço em 31 de Dezembro de 1999 que evidencia um total de mEsc. 1.514.884.836 e capitais próprios no montante de mEsc. 552.945.785, incluindo um resultado líquido de mEsc. 99.135.079, as demonstrações de resultados por naturezas e funções e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e os correspondentes anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de Gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente o cumprimento, para todos os aspectos materialmente relevantes, dos princípios da suficiência, veracidade, objectividade e actualidade, exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários, com o objectivo de expressar uma opinião profissional e independente, baseada na nossa auditoria, sobre essa informação financeira.

Âmbito

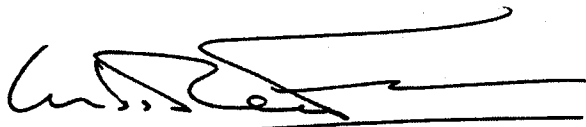
3. A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Uma auditoria inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Uma auditoria inclui, igualmente, a verificação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, de ser válido o princípio da continuidade das operações, e de ser adequada a apresentação global das demonstrações financeiras. A nossa auditoria abrangeu ainda o Relatório de Gestão do exercício de 1999, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira constante dos restantes documentos de prestação de contas, bem como a verificação de estarem satisfeitos os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade definidos no Código do Mercado de Valores Mobiliários. Entendemos que a nossa auditoria proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

4. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais e não consolidados, embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como disposto na Directriz Contabilística n.º 9. Assim, foram considerados nos capitais próprios em 31 de Dezembro de 1999 e no resultado líquido do exercício findo nessa data, o efeito da consolidação dos capitais próprios e dos resultados das empresas participadas, com base nas respectivas demonstrações financeiras, mas não o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos e proveitos, o que será efectuado nas demonstrações financeiras consolidadas a apresentar em separado e que consiste em aumentar os activos, os passivos (incluindo os interesses minoritários) e os proveitos em, aproximadamente, mEsc. 192.768.000, mEsc. 192.594.000 e mEsc. 260.192.000, respectivamente.

Opinião

5. Em nossa opinião, a informação financeira constante dos documentos de prestação de contas mencionados no parágrafo 1 acima:
- apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Portugal Telecom, S.A. em 31 de Dezembro de 1999, bem como os resultados das suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites; e
 - satisfaz, em todos os aspectos materialmente relevantes, os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

Lisboa, 15 de Março de 2000



FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC
Representada por Carlos Pereira Freire

EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL DA PT

Realizada em 27 de Abril de 2000

3198
2362

“Iniciando a discussão do ponto um da Ordem de Trabalhos: Deliberar sobre o relatório de gestão, balanço e contas relativos ao exercício de 1999, o Senhor Presidente da Mesa convidou o Senhor Presidente do Conselho de Administração a prestar quaisquer esclarecimentos preliminares sobre a referida matéria, o qual tendo aceite fez uma exposição circunstanciada dos negócios da Portugal Telecom na perspectiva do seu exercício e dos resultados alcançados, dando uma informação geral sobre os negócios, nomeadamente em Portugal, no Brasil, África e Ásia.”...

“Realizada a votação, o Senhor Presidente da Mesa proclamou haver, assim, o relatório de gestão, balanço e contas relativos ao exercício de 1999 sido aprovado por unanimidade.”...

“O Senhor Presidente da Mesa passou ao ponto dois da Ordem de Trabalhos: Deliberar sobre o relatório de gestão, balanço e contas consolidados relativos ao exercício de 1999.”

“Realizada a votação, o Senhor Presidente da Mesa proclamou, haver o relatório de gestão, balanço e contas consolidados relativos ao exercício de mil novecentos e noventa e nove sido aprovado, por unanimidade.”...

“O Senhor Presidente da Mesa passou então ao ponto três da Ordem de Trabalhos: Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados.”...

...“1) Em conclusão, e nos termos do Artº. 28º. dos Estatutos, o Conselho de Administração propõe aos Senhores Accionistas a seguinte aplicação de resultados:

- Para Reserva Legal	4.956.753.943\$00
- Para Distribuição de Dividendos	41.800.000.000\$00
- Para Resultados Transitados	18.155.789.944\$80
- Para Participação do Pessoal nos Lucros	1.300.000.000\$00
- Para Reservas Livres ou outros fins a definir pela AG	32.922.534.975\$00
	<u>99.135.078.862\$00</u>

2) A distribuição de lucros ao pessoal, ficará condicionada a:

- Limite máximo de 125.000\$00 (cento e vinte e cinco mil escudos) por trabalhador, de acordo com critérios a definir pelo Conselho de Administração;
- O montante que, do valor proposto a distribuir, 1.300.000.000\$00 (mil e trezentos milhões de escudos), porventura não vier a ser atribuído, será aplicado em Reservas Livres.